



American-Portuguese
Genealogical and Historical Society, Inc.

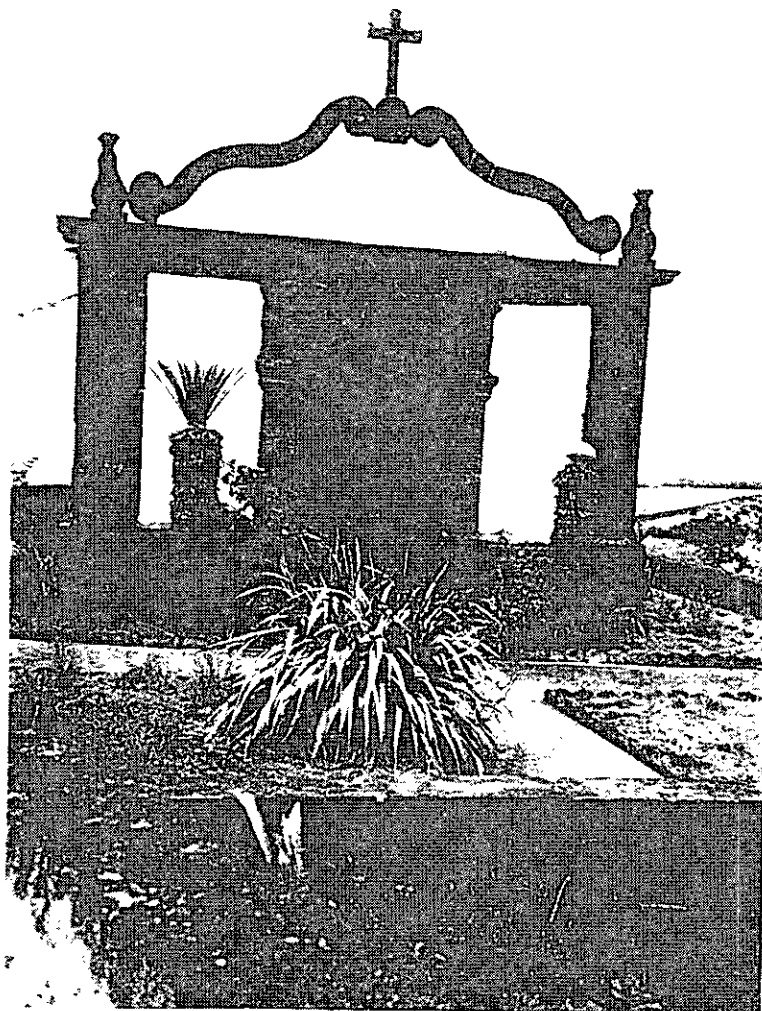
Bulletin Board

Copyright 2006, APGHS, Inc.
Spring 2006

Vol. XXVII, No. 2

A Ermida da Mãe de Deus na Freguesia de Santo António

Português: Miguel Soares da Silva



The Mother of God Chapel in the Parish of Santo António

English: John Miranda Raposo

A ERMIDA da MÃE DE DEUS

na FREGUESIA de SANTO ANTÓNIO

Gaspar Frutuoso, fazendo a descrição da costa norte da Ilha de S. Miguel, parte dos Fenais em direcção aos Poços das Capelas, anotando a imponência do Morro de Martim Vaz que, naquela altura, pertencia a Jordão de Vasconcelos, a Jorge de Lucena e ao neto dele de nome Jordão.

Assim, diz ele, corre rocha alta, até ao lugar de Santo António, assim chamado por ter a igreja paroquial do mesmo Santo.

E continua: «no cabo da ponta (de Santo António), está uma ermida de Nossa Senhora do Rosário, que mandou fazer Álvaro Lopes da Costa, homem nobre e poderoso, cuja foi aquela terra; outra ermida está no princípio do lugar, da advocação da Madre de Deus (sublinhado meu), a qual mandou fazer um nobre antigo, cujo administrador é Gaspar de Oliveira, neto ou bisneto do mesmo (G. F., Saudades da Terra, Livro 4º, pág. 194).

Esta simples referência transporta-nos nas asas do tempo até ao princípio do povoamento da região noroeste da ilha de S. Miguel, ou seja, ao primeiro século de presença humana nesta Ilha do Arcanjo, entre 1440 e 1550.

Lancemos um olhar muito rápido sobre o panorama dos edifícios religiosos daquela região, conhecida pelo nome genérico de Capelas, no final do século XV e primeiro quartel do século XVI, altura em que aparece a designação de Bretanha, por volta de 1515-1517. Havia apenas duas igrejas paroquiais em toda aquela zona, que serviam as duas freguesias lá existentes: a de Nossa Senhora da Luz, no lugar dos Fenais e a de Santo António, que servia toda a região da Bretanha. Dada a grande extensão territorial, nos lugares mais afastados do centro religioso, foram surgindo ermidas para servirem as populações: a de Santa Bárbara de Longe ou do Monte, a de Nossa Senhora da Ajuda e uma outra também dedicada a Santa Bárbara, nos Poços das Capelas, todas elas sufragâneas à igreja paroquial de Santo António, incluindo esta última conforme relata o Padre Manuel António Botelho, no seu trabalho intitulado «Poucos conhecem as Capelas». A da Senhora da Ajuda seria, por sua vez transformada em paróquia, pelo ano de 1527, determinando a divisão da freguesia da Bretanha em duas: a (Alta) Bretanha e Santo António, como células civis e religiosas autónomas e independentes. Antes ainda do final do século XVI, havia de nascer uma nova paróquia, com primeira sede na ermida de Santa Bárbara dos Poços, nas Capelas, em 1592, tendo na sua origem à roda de 74 casais ou fogos e uma zona geográfica retirada quer aos Fenais, quer a Santo António.

As outras duas ermidas nomeadas por Frutuoso estavam erguidas dentro de propriedades particulares, construídas por gente nobre e poderosa.

Hoje e neste momento, os nossos olhares e pensamentos estão centrados na ermida de Nossa Senhora Mãe de Deus que, doada à Paróquia pela proprietária em 1983, finalmente se abre ao povo deste lugar.

**The
MÃE de DEUS CHAPEL
in the
PARISH of SANTO ANTÓNIO**

In his description of the north coast of the island of S. Miguel from Fenais towards Poços das Capelas, Gaspar Frutuoso comments on the imposing Martim Vaz hillock which belonged in those days to Jordão de Vasconcelos, Jorge de Lucena and his grandson named Jordão.

Thus, says he, runs the high rocky cliffs, to the village of Santo António, so called for having its parish church named for that saint.

And, he continues: "at the end of the point (of Santo António), there is a chapel dedicated to Nossa Senhora do Rosário (Our Lady of the Rosary), which was built by the powerful nobleman, Álvaro Lopes da Costa on his land; another, at the beginning of the village, *devoted to the Mother of God* (my italics), was built by an old nobleman, whose administrator is Gaspar de Oliveira, grandson or great-grandson of the same" (*Saudades da Terra*, Book 4, p. 194).

This simple reference transports us on the wings of time to the very beginning of the settlement of the northwest region of the island of S. Miguel, or, to the first decade, between 1440 and 1550, of the human presence on this isle of archangel.

Let us take a quick look at the panorama of the religious buildings of the region, generically known as Capelas, at the end of the 15th and the first quarter of the 16th centuries, the time when the designation Bretanha first appears around 1515-1517. There were only two churches in that entire region serving two parishes then in existence: Nossa Senhora da Luz, in the village of Fenais and the parish church of Santo António, serving the entire region of Bretanha. Given the wide territorial expanse, chapels came into being to serve the people in the villages too far from the religious centers: Santa Bárbara de Longe or the mount, that of Nossa Senhora da Ajuda and another also dedicated to Saint Bárbara, in Poços das Capelas, all of them suffragan to the the parish church of Santo António, including the last, as reported by Father Manuel António Botelho, in his work titled «Poucos conhecem as Capelas». The Senhora da Ajuda chapel would eventually become a parish church; by the year 1527 the parish of Bretanha was divided into two, (Upper) Bretanha and Santo António, with autonomous and independent civil entities. And yet before the end of the 16th century a new parish would come into being, whose first seat was the chapel of Santa Bárbara dos Poços, in Capelas, in 1592, starting off with about 74 households and a geographic zone taken from both Fenais, as well as Santo António.

The other two chapels named by Frutuoso were built on private properties, built by noble and powerful people.

Regressando à leitura de Gaspar Frutuoso, esta ermida foi mandada construir por um nobre antigo, antepassado do administrador que era contemporâneo do nosso Historiador. Embora sem datas sequer aproximadas, esta observação coloca-nos no caminho dos primórdios do povoamento de Santo António e penso não induzir ninguém em erro se apontar como muito provável os anos à roda dos finais do século XV ou primórdios do século XVI, como se poderá concluir após este pequeno trabalho. Será, sem dúvida, a mais antiga ermida da freguesia, anterior ainda à do Rosário, cuja fundação já por mais de uma vez defendi ser posterior a 1511, data em que o seu padroeiro, Álvaro Lopes da Costa, regressou do Norte de África, nobilitado com o título de Cavaleiro, atribuído pelo Rei D. Manuel I.

Quem terá sido, então, o fundador da Ermida da Mãe de Deus?

Levado por uma curiosidade irrequieta, fundamentada na verdade histórica possível, parti para as fontes do Passado, onde poderia encontrar o refrigério do espírito inquieto. Fui ter com Gaspar Frutuoso, Carlos Machado, Ernesto do Canto, Rodrigo Rodrigues, mantive um diálogo longo e frequente, quer epistolar, quer pela «Net», com John Miranda Raposo, e, através dele, com o Padre Joe Viveiros, ambos devotados às genealogias e tradições de Santo António, onde o passado do primeiro lança raízes e ganha sentido humano e onde o segundo nasceu e viveu até emigrar nos braços dos seus dois anos de idade e, hoje, ambos residentes activos e interessados na cidade de Fall River, sempre com o coração de olhos fitos nas nossas ilhas. As nossas conclusões foram-se aproximando e porque partilho a cem por cento das suas reflexões genealógicas, vou optar, hoje, por expor o resultado dos nossos diálogos.

No século XV, em data impossível de determinar com exactidão, Afonso Ledo (sénior) decidiu trocar o Algarve das suas raízes (Aljezur) pela incerta Ilha de S. Miguel. Casou, não sabemos quando, com Marquesa Afonso que, no dizer de Frutuoso, era irmã de João Afonso, de Ponta Delgada e filha de João Moreno, morador na Rua do Valverde, da mesma cidade. Faleceu a 5 de Novembro de 1559 (Carlos Machado diz 5.09.1559). Do testamento dela, datado de 5 de Fevereiro de 1559 (C.M. diz que o testamento dela foi aprovado em 8.08.1552), sabe-se que o marido já a havia precedido na viagem comprida a caminho das terras do Além.

Ora, foi precisamente este Afonso Ledo ou algum dos seus descendentes mais próximos, um dos primeiros a radicar-se nas longínquas terras do noroeste micaelense, que terá construído a Ermida da Mãe de Deus, nas propriedades que detinha em Santo António. Ele próprio deverá ter sido sepultado na Igreja paroquial, juntamente com a esposa, na cova que depois se diz que era dos antepassados da família.

Ainda de acordo com as Genealogias de Carlos Machado, baseadas em Frutuoso, o casal teve a bonita soma de oito filhos.¹ De entre eles, vamos destacar o nome de Fernando

1Filhos de Afonso Ledo e Marquesa Afonso:

Amador de Sousa que casou com Aldonça de Albernás, irmã de João de Albernás, nobre que veio para S. Miguel passando pelo Faial, e de Guiomar Fernandes.

João Ledo, que Frutuoso diz que viveu em Santo António.
Crisóstoma.

Today and at this moment, our eyes and thoughts are centered on the chapel of Nossa Senhora Mãe de Deus which, given to the parish by the owner in 1983, is finally open to the people of this village.

Returning to the writing of Gaspar Frutuoso, this chapel was ordered built by an old nobleman, ancestor of the administrator who was the contemporary of our historian. Although without even closely approximated dates, this observation places us on the road to the primordial settlement of Santo António and I do not think that I induce anyone to error if I point to the end of the 15th or the very beginning of the 16th centuries, as the very likely date, as can be concluded by the end of this work. It is, beyond doubt, the oldest chapel in the parish, even older than the Rosário Chapel, whose founding I have on more than once defended as being before 1511, the year in which its patron, Alvaro Lopes da Costa, returned from North Africa, ennobled with the title of Knight, by the King, D. Manuel I.

So who was the founder of the Mãe de Deus Chapel?

Driven by a restless curiosity, founded on the possibility of historical truth, I went to the sources of the Past, where I could find relief for my restless spirit. I went to Gaspar Frutuoso, Carlos Machado, Ernesto do Canto, Rodrigo Rodrigues, and kept up a frequent and long dialogue, sometime epistolary and sometimes by internet, with John Miranda Raposo and, through him, with Father Joe Viveiros, both devoted to the genealogies and traditions of Santo António, where the past of the former is rooted and takes on human meaning and where the latter was born and lived until emigrating, a babe in arms, at two years of age, both active and interested residents of the city of Fall River, with hearts and eyes fixed on our islands. Our conclusions converged and because I share fully his genealogical reflections, I am opting today to present the results of our discussions.

In the 15th century, on a date impossible to determine exactly, Afonso Ledo, *the elder*, decided to exchange the Algarve of his roots (Aljezur) for the uncertain isle of S. Miguel. He was married, we don't know when, to Marquesa Afonso who according to Frutuoso, was the sister of João Afonso, of Ponta Delgada and daughter of João Moreno, resident of Rua do Valverde, of the same city. She died on 5 November 1559 (Carlos Machado says 5.09.1559). By her will, dated de 5 de February 1559 (Carlos Machado says her will was approved on 8.08.1552), we know that her husband had already departed on the long road to the great beyond.

It was precisely this Afonso Ledo or one of his close descendants, one of the first to settle on the remote lands of the northwest of S. Miguel, who built the Mãe de Deus Chapel, on property which he kept for himself in Santo António. He himself must have been buried in the parish church next to his wife, in a grave which was later said to belong to the family's ancestors.

Still according to the *Genealogias* of Carlos Machado, based on Frutuoso, the couple had the lovely total of eight children.¹ Among them, we will single out the name of Fernando

¹ Children of Afonso Ledo e Marquesa Afonso:

Ledo (ou Fernando Afonso), que viveu em Santo António (Capelas) e foi pai de quatro filhos: Gaspar de Oliveira e Fernando, Maria e Marquesa Afonso. Não vem o seu nome assinalado em Gaspar Frutuoso, mas, sabemo-lo pelo testamento materno, foi Fernando Afonso que ficou como herdeiro da terça de sua mãe e como seu testamenteiro e, portanto, administrador da Ermida depois do fundador, seu pai.

Foi o filho dele, Gaspar de Oliveira, que Frutuoso descreveu nas Saudades da Terra como sendo o administrador ou guardião da Ermida da Mãe de Deus, neto, portanto, do fundador da mesma, Afonso Ledo. Do seu casamento, nasceram João Ledo, Catarina Oliveira e Gaspar de Oliveira (filho).²

Este último Gaspar de Oliveira, que distingi com o aposto «filho» casou com Águeda de Vasconcelos, por volta de 1615.³ Do seu casamento, nasceram vários filhos⁴, dos quais guardo Manuel de Oliveira Vasconcelos, nascido a 23.02.1621 e que casou em Santo António a 3 de Setembro de 1664, com Maria de Sousa Martins, filha de Francisco Martins e de Isabel Manuel. Faleceu a 1 de Fevereiro de 1701, já viúvo, pois a esposa havia partido a 5.01.1699, tendo sido sepultado na Ermida da Mãe de Deus, da qual era administrador.⁵

Afonso Ledo, júnior, que morreu por ter caído do seu cavalo. Não se conhece o nome da mulher, mas poderá ser dela que o nome «Miranda» passou para os descendentes. Frutuoso só nomeia o filho Sebastião.

Águeda Afonso poderá ser Águeda Afonso Ledo que casou com João Rodrigues Cordeiro.

Jerónima Ledo casou com Martim Álvares.

Leonor Ledo casou com João Anes Panchinha.

Fernando Ledo ou Fernando Afonso, que viveu em Santo António, foi pai de: Gaspar de Oliveira, Fernando, Maria e Marquesa Afonso. Foi ele o herdeiro da terça de sua mãe e o seu testamenteiro.

2 1. Gaspar de Oliveira, administrador da capela do avô no tempo em que Gaspar Frutuoso escreveu as Saudades da Terra, foi pai de:

. João Ledo, que casou com Catarina da Costa. Tiveram os seguintes filhos:

Ana Ledo casou com Manuel Botelho de Melo, em Santo António, a 30.11.1634; António da Costa Ledo casou com Maria de teve, em Santo António, a 1.12.1638; Catarina Ledo; Margarida Ledo que faleceu em Santo António a 23.10.1664.

. Catarina Oliveira que casou com Baltasar Afonso e foram pais de Manuel de Oliveira Vasconcelos que faleceu a 16.12.1683 e havia casado com Catarina da Costa a 29.10.1629.

. Gaspar de Oliveira que casou com Águeda de Vasconcelos.

3 Sempre de acordo com as notas Miranda Raposo me fez chegar, uma de duas Águedas foi a esposa de Gaspar de Oliveira:

. Águeda de Vasconcelos, filha de Domingues Gonçalves e de Maria Leda, nascida a 13.10.1596 e cujo padrinho de casamento foi Jordão de Vasconcelos, um dos donos do Morro das Capelas;

. outra hipótese, seria Águeda de Vasconcelos, nascida a 8.04.1598, filha de Bartolomeu Jorge e Maria de Vasconcelos e cujo padrinho foi Diogo de Oliveira.

4 Filhos de Gaspar de Oliveira e Águeda de Vasconcelos:

. Manuel de Oliveira Vasconcelos, que nasceu em 23.02.1621

. Beatriz de Viveiros ou de Oliveira, solteira, faleceu a 16.07.1665 e foi sepultada na cova do pai Gaspar de Oliveira. Fez uma cédula, deixando por testamenteiro o sobrinho Manuel de Oliveira da Costa, filho de Manuel de Oliveira Ledo e de Catarina da Costa.

. Guiomar de Oliveira, que faleceu a 14.03.1648 e foi sepultada na cova de seu pai Gaspar de Oliveira.

5 Do casal, aponto três filhos, pensando que houve outros: Maria, nascida a 10.09.1664; Manuel, nascido a

Ledo (or Fernando Afonso), who lived in Santo António (Capelas) and was the father of four children: Gaspar de Oliveira, Fernando, Maria and Marquesa Afonso. His name is not mentioned by Gaspar Frutuoso, but we know it from his mother's will; it was Fernando Afonso who was heir to his mother's dower and as her heir, he succeeded his father in the administration of the chapel.

It was his son, Gaspar de Oliveira, whom Frutuoso described in *Saudades da Terra* as the administrator or guardian of the Mãe de Deus Chapel, grandson, therefore, of the chapel's founder, Afonso Ledo. From his marriage, João Ledo, Catarina Oliveira and Gaspar de Oliveira (*the younger*) were born.²

This latter Gaspar de Oliveira, whom I distinguish with the appendage «*the younger*» married Águeda de Vasconcelos, around 1615.³ Of the marriage various children were born⁴, of whom I single out Manuel de Oliveira Vasconcelos, born on 23.02.1621 and

Amador de Sousa who was married to Aldonça de Albernás, sister of João de Albernás, a nobleman who came to S. Miguel by way of Faial, and Guiomar Fernandes.

João Ledo, whom Frutuoso says lived in Santo António.

Crisóstoma.

Afonso Ledo, the younger, who died from a fall from a horse. His wife's name is not known, but it could be from her that the name «Miranda» was passed on to her descendants. Frutuoso names only one son, Sebastião.

Águeda Afonso could be the Águeda Afonso Ledo who married João Rodrigues Cordeiro.

Jerónima Ledo married Martim Álvares.

Leonor Ledo married João Anes Panchinha.

Fernando Ledo or Fernando Afonso, who lived Santo António, was the father of: Gaspar de Oliveira, Fernando, Maria and Marquesa Afonso. He inherited his mother's dower and was the executor of her estate.

2 Gaspar de Oliveira, administrator of his grandfather's chapel at the time when Gaspar Frutuoso wrote *Saudades da Terra*, was the father of:

. João Ledo, married to Catarina da Costa. They had the following children:

Ana Ledo married to Manuel Botelho de Melo, in Santo António, on 30.11.1634:

António da Costa Ledo married to Maria de Teve, in Santo António, on 1.12.1638;

Catarina Ledo;

Margarida Ledo died in Santo António on 23.10-1664.

. Catarina Oliveira married to Baltasar Afonso who were the parents of:

Manuel de Oliveira Vasconcelos, died 16.12.1683 having been married to Catarina da Costa on 29.10.1629.

. Gaspar de Oliveira married to Águeda de Vasconcelos.

3 Always according to the notes that Miranda Raposo got to me, one of these Águedas was possibly the wife of Gaspar de Oliveira:

. Águeda de Vasconcelos, daughter of Domingos Gonçalves and Maria Leda, born 13.10.1596; Jordão de Vasconcelos, one of the owners of the Morro das Capelas, was witness at her marriage;

. the other possibility would be Águeda de Vasconcelos, born 8.04.1598, daughter of Bartolomeu Jorge and Maria de Vasconcelos whose godfather was Diogo de Oliveira.

4Children of Gaspar de Oliveira and Águeda de Vasconcelos:

. Manuel de Oliveira Vasconcelos, born 23.02.1621

Através da folha com o número 261 das Genealogias de Carlos Machado, podemos acompanhar a sequência dos administradores da herança de Marquesa Afonso até ao ano de 1818, em que deu contas Francisco de Medeiros Rego. Dispensamo-nos de os elencar aqui, por não caberem no âmbito deste trabalho.

E do fundador e primeiros administradores estamos falados. Avancemos para a Ermida enquanto centro de romagens e de vida religiosa.

Tal como as ermidas do Rosário e a de Santa Bárbara, a Ermida da Mãe de Deus era um centro de romarias à qual acorriam devotos de perto e de longe, que a ela chegavam a pé e de barco. Em determinadas épocas do ano, os peregrinos a ela se dirigiam, numerosos, no 2º domingo de cada mês. A devoção a Maria como Mãe de Deus, tão antiga quanto a própria Igreja, conheceu um incremento muito grande a partir do Concílio de Éfeso, no ano de 431, que a proclamara Teotokos. Mas foi sobretudo depois do ano mil que o culto se traduziu na multiplicação de igrejas a ela dedicadas e os santuários marianos se tornaram uma meta ambicionada por inúmeros peregrinos (cf. Gandi-Galli, *História da Igreja*, Ed. P., 1977, pág. 158). Em Santo António, a própria rua onde a ermida se levanta daquela Senhora tomou o nome com que se identifica e distingue das demais.

Desde finais do século XVII e princípios do seguinte, ainda em vida do administrador Manuel de Oliveira Vasconcelos, quer os Visitadores, quer os Bispos vinham alertando os vigários e os administradores das ermidas da freguesia para o estado lamentável em que elas se encontravam. Diziam até que isso se devia ao resfriamento da fé e ao relaxamento dos costumes.

A Ermida da Mãe de Deus tinha o tecto a cair, o chão ainda era térreo, o altar de madeira estava podre e o aspecto exterior era de abandono. O Visitador ameaçou mesmo multar o vigário, caso o padroeiro continuasse a não fazer as obras recomendadas em visitas anteriores.

Aproveitando quiçá o entusiasmo do povo e os mestres que faziam de novo a igreja paroquial de Santo António, à custa da fazenda real, a partir de 1746, com as dimensões, grandeza e beleza que ainda hoje ostenta, reconstruíram-se igualmente as ermidas do Rosário, a de Santa Bárbara, elevada a Curato em 1742 e a de Nossa Senhora Mãe de Deus.

Já em 1674, o bispo D. Lourenço de Castro ordenara que o administrador mandasse «encarnar de novo a Senhora», se fizesse um altar de pedra com pedra d'ara e que o cálice e os paramentos estivessem sempre nela, no prazo de breves meses, sob pena de multa de 10 cruzados, dando a entender que na ermida se fazia serviço religioso público, em determinadas circunstâncias, como as romarias. Mais tarde, em 1698, o bispo D. António Vieira Leitão mandava que o administrador da Ermida, Manuel de Oliveira Vasconcelos comprasse os paramentos. Em 1706, o visitador Dr. Francisco Bercó voltava ao mesmo assunto e, em 1736, Manuel Pacheco de Melo, em visita, insistia que a ermida

7.02.1676; Maria, nascida a 30.12.1677.

who was married in Santo António on 3 September 1664, to Maria de Sousa Martins, daughter of Francisco Martins and Isabel Manuel. He died on 1 February 1701, already widowed, his wife having departed on 5.01.1699; he was buried in the Mãe de Deus Chapel, whose administrator he was.⁵

Using page 261 in the *Genealogias* of Carlos Machado, we can follow the sequence of executors of the estate of Marquesa Afonso to the year 1818, when Francisco de Medeiros Rego gives an accounting. I dispense with listing them here, because it does not fit into the scope of this work.

We are through with the chapel's founders and first administrators. Let us move on to the chapel as a center of pilgrimage and religious life.

Just as the Rosary and Saint Barbara chapels, the Mãe de Deus Chapel was a center of pilgrimage to which the devoted from near and far converged, arriving by land and sea. At certain times of the year, on the 2nd Sunday of each month, pilgrims in large number would head for the chapel. The devotion to the Mary, as Mother of God, as old as the Church itself, had experienced a great increase from the time of the Council of Ephesus, in the year 431, which had proclaimed her *Teotokos*. But above all it was after the year 1000 that the cult manifested itself in churches dedicated to her and the marian sanctuaries became the goal sought by innumerable pilgrims (cf. Gandi-Galli, *História da Igreja*, Ed. P., 1977, p. 158). In Santo António, the very street where the chapel to the Lady stands, took the name which identifies and distinguishes it.

From the end of the 17th and beginning of the following centuries, still in the lifetime of the administrator Manuel de Oliveira Vasconcelos, both Episcopal Visitors and Bishops alerted the parish vicars and administrators of the lamentable state of the chapels which they attributed to a cooling of the faith and the relaxation of custom.

The roof of the Mãe de Deus Chapel was caving in, it still had an earthen floor, the wooden altar was rotting, and the exterior had the air of abandonment. The episcopal visitor even threatened to fine the vicar in the event that the patron continued to neglect the repairs recommended in previous visitations.

Perhaps seizing on the enthusiasm of the people and the craftsmen who were rebuilding the parish church of Santo António beginning in 1746 at the expense of the royal treasury, with the dimension and vastness still seen today, they also rebuilt the Rosário Chapel, that of Santa Bárbara, elevated to a Curacy in 1742, and that of Nossa Senhora Mãe de Deus.

. Beatriz de Viveiros or de Oliveira, single, died 16.07.1665 and was buried in the grave of her father, Gaspar de Oliveira, leaving as her heir her nephew Manuel de Oliveira da Costa, son of Manuel de Oliveira Ledo and Catarina da Costa.

. Guiomar de Oliveira, died in 14.03.1648 and was buried in the grave of her father, Gaspar de Oliveira.

⁵ From this couple, I point out three children, thinking there were perhaps others: Maria, born 10.09.1664; Manuel, born 7.02.1676; Maria, born 30.12.1677.

precisava de ser lajeada. Finalmente, em 1754, o visitador, Lic.º João de Sousa Sá Bettencourt, ordenava que se reformasse o tecto e por trás dela e tudo o que lhe foi deixado na visita anterior. Apesar da ameaça de multa, como se vê, as obras recomendadas não foram executadas. Por isso, ele ordenava ao vigário que recorresse ao Provedor dos Resíduos para que se valesse do Património da dita ermida, uma vez que o padroeiro continuava a ser negligente.

E foi após este ano de 1754 que se terão feito as obras necessárias que, conforme se lê na data colocada na Cruz do frontispício, se concluíram em 1758, tendo ficado a ermida como nova! Em 1882, como se lê no Livro I.º do Inventário, a pág. 53 verso, ainda permanecia na Igreja paroquial «Um cálice pequeno dourado por dentro, com patena e colher tudo de prata, que era da Ermida da Mãe de Deus»...

Em 1983, num bonito trabalho sobre o culto mariano em Santo António, os escolares da freguesia foram induzidos em erro involuntário, ao confundirem aquela data com a da própria fundação da ermida. A grandeza da intenção é suficiente para se lhes perdoar o lapso histórico!

Foi neste mesmo ano, a 7 de Julho que a filha do Dr. José Jacinto Pereira da Câmara, D. Maria Auxiliadora Pereira da Câmara, assinou a escritura de doação da ermida à Paróquia e ao Povo de Santo António.

Hoje e com esta inauguração e bênção, actualiza-se a consagração da entrega feita nesse dia. Renovada, com saneamento básico e electricidade, obra levada a cabo pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, sob a presidência da Dr.ª Berta Cabral, o povo de Santo António senti-la-á mais como uma sombra protectora: lá dentro a Senhora com o Menino ao colo; cá fora, nas lides da vida, o seu povo que se aconchega no regaço da Mãe do Céu, que, por ser Mãe de Deus, é também Mãe dos cristãos.

Lido na inauguração dos melhoramentos feitos na Ermida, a 14 de Janeiro de 2006.

QUERY:

Searching for information about the PORTUGUESE FRATERNITY OF THE UNITED STATES OF AMERICA. Have the membership certificate of my grandfather, Manuel Vieira Valim, Lodge #27, Selma, Fresno County, California, dated 21 FEB 1913 and signed at Somerville, Massachusetts, by Supreme President Antonio C. Vieira and Supreme Secretary Frank A. Brum .

Sandra Valine Dauer (acoresan@msn.com), 5620 Stageline Dr., Bakersfield, CA 93312-4166

Already in 1674, Bishop D. Lourenço de Castro had ordered the administrator to «repaint the Lady anew», that an altar of worked stone be built and that a chalice and vestments be placed in the chapel, within the space a a few short months, upon pain of a fine of 10 *cruzados*, giving us to understand that religious services were held in the chapel for the public, under certain circumstances, such as pilgrimages. Later, in 1698, Bishop D. António Vieira Leitão would order the chapel's administrator, Manuel de Oliveira Vasconcelos to buy the vestments. In 1706, the visitor Dr. Francisco Bercó would return to the same subject and, in 1736, Manuel Pacheco de Melo, on an episcopal visitation, insisted on that the chapel needed to be paved with flagstone. Finally, in 1754, the visitor Lic.º João de Sousa Sá Bettencourt, would order repairs to the roof and the back of the chapel as well as all the other repairs that had been ordered in the previous visitation. Despite the threat of fines, as we see, the recommended works were not carried out. Therefore, he ordered the vicar to turn to the Purveyor of Residual Estates to tap into the chapel's endowment, since the patron continued to be negligent.

And it was after this year of 1754 that the necessary repairs were begun, having been completed in 1758 as noted by the the date engraved on the façade's cross, the chapel now looking like new! In 1882, as noted in the first Inventory Book on page 53 the parish church still possessed «a small chalice, of gold interior, with a paten and spoon all of silver which belonged to the Mãe de Deus Chapel...»

In 1983, in a lovely work on the marian cult in Santo António , the parish school children were induced to an involuntary error, in confusing that date with that of the chapel's founding. The greatness of the intention is sufficient to forgive the historic slip!

It was in this same year, on 7 July, that the daughter of Dr. José Jacinto Pereira da Câmara, Maria Auxiliadora Pereira da Câmara, deeded over the chapel to the Parish and people of Santo António.

Today, and with this inauguration and blessing, the the solemnity of the transfer executed on that day is realized. Renovated, with basic sanitation and electricity, a work brought to fruition by the the government of Ponta Delgada, presided by Dr. Berta Cabral, the people of Santo António will feel themselves more in its protective shadow: within is the Lady with the Child on her lap; without, in the trials and struggles of life, our people huddle in the lap of the Mother of Heaven, who because she is Mother of God, is also Mother of Christians.

Read at the inauguration of the improvements made to the Chapel, on 14 January 2006.

Annexo:

a partir das Genealogias de Carlos Machado:

Fundador e administradores da Ermida da Mãe de Deus, do século XV ao século XIX.

Fundador: Afonso Ledo, casado com Marquesa Afonso, que faleceu a 5 de Setembro de 1559, já viúva.

Administrador da terça de sua mãe: Fernando Afonso, herdeiro e testamentário.

Administradores e anos de contas:

Gaspar de Oliveira, testamentário de avó: contas até 1574

Manuel de Oliveira Ledo: contas até 1626

Manuel de Oliveira da Costa: contas até 1647

Manuel da Costa, menor: contas até 1668

Manuel de Oliveira Vasconcelos: contas até 1685

António de Oliveira Rodovalho: contas até 1702

Manuel de Oliveira Vasconcelos: contas até 1724

Alferes Manuel de Medeiros Rego: contas até 1769

Capitão António José de Medeiros Rego: contas até 1777

Francisco de Medeiros Rego: contas até 1818

Appendix:

from the *Genealogias* of Carlos Machado:

Founder and administrators of the Mother of God Chapel, from the 15th to the 19th centuries.

Founder: Afonso Ledo, married to Marquesa Afonso, who died on September 5, 1559, already widowed.

Administrator of his mother's dower: Fernando Afonso, executor and heir.

Administrators and dates of accountings:

Gaspar de Oliveira, his grandmother's heir: accountings until 1574

Manuel de Oliveira Ledo: accountings until 1626

Manuel de Oliveira da Costa: accountings until 1647

Manuel da Costa, a minor: accountings until 1668.

Manuel de Oliveira Vasconcelos: accountings until 1685

António de Oliveira Rodovalho: accountings until 1702

Manuel de Oliveira Vasconcelos: accountings until 1724

Alferes Manuel de Medeiros Rego: accountings until 1769

Captain António José de Medeiros Rego: accountings until 1777

Francisco de Medeiros Rego: accountings until 1818

A.P.G.H.S., Inc.
P.O. Box 644
Taunton, MA
02780-0644

NON-PROFIT ORG.
BULK RATE
U. S. POSTAGE
PAID
PERMIT No. 266
Taunton, MA 02780

406-06